

Pacto Educativo Global, Campanha da Fraternidade 2022 e a Pastoral da Educação: elos, fundamentos e práxis

Global Compact on Education, 2022 Fraternity Campaign and the Educational Apostolate: links, foundations and praxis

Pacto Educativo Global, Campaña de Fraternidad 2022 y Pastoral Educativa: vínculos, fundamentos y praxis

Recebido: 14/02/2022 | Revisado: 21/02/2022 | Aceito: 05/03/2022 | Publicado: 11/03/2022

Márcio Adriano de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1964-786X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: marcio.azevedoifrn@gmail.com

Resumo

Pela terceira vez, a Campanha da Fraternidade aborda a problemática da educação como tema central: Fraternidade e Educação, cujo enfoque havia tematizado as campanhas anteriores - 1992 e 1998. Historicamente, a Igreja sempre expressou por meio do mundo da educação formas e modos privilegiados de concretização da sua missão evangelizadora. Dessa forma, tendo em vista tal compromisso, este artigo tem como objetivo articular os fundamentos e os propósitos do pensamento do Papa Francisco, a partir do Pacto Educativo Global, com os objetivos da Campanha da Fraternidade 2022 e da Pastoral da Educação. Com abordagem qualitativa, a pesquisa optou metodologicamente pelos procedimentos da revisão bibliográfica e da análise documental acerca dos fundamentos que embasam o Pacto Educativo Global, a Campanha da Fraternidade e aqueles que subsidiam a implantação da Pastoral da Educação. Partimos, portanto, do pressuposto de que nos encontramos no contexto ímpar e valioso para fomentar, fortalecer e estruturar a ação eclesial e pastoral da Igreja no mundo da educação, por meio da Pastoral da Educação. Logo, concluímos que a Pastoral da Educação constitui-se como possibilidade, instrumento, semente e farol para a ação e práxis eclesial e pastoral, mobilizando os educadores, inclusive os que já se encontram engajados, e fortalecendo os processos educacionais e pastorais dentro e fora da Igreja, visto que o pacto educativo pressupõe a Igreja em Saída: o estabelecimento da cultura do encontro, da integração da Igreja com outros segmentos e agências que atuam no mundo da educação e para fortalecê-la na perspectiva da formação humana integral e solidária, tendo a pessoa humana no centro do processo.

Palavras-chave: Papa Francisco; Pacto educativo global; Campanha da fraternidade 2022; Pastoral da educação.

Abstract

For the third time, the Fraternity Campaign approaches the problematics of education as its central theme: Fraternity and Education, whose focus was the theme of the previous campaigns – 1992 and 1998. Historically, the Church has always expressed privileged ways and forms of fulfilling its evangelizing mission through the educational world. Thus, in view of such commitment, this article aims to articulate the foundations and purposes of Pope Francis' thinking, based on the Global Compact on Education, with the objectives of the 2022 Fraternity Campaign and the Educational Apostolate. Following a qualitative approach, we opted methodologically for the procedures of literature review and documentary analysis about the foundations that underlie the Global Compact on Education, the Fraternity Campaign and those supporting the implementation of the Educational Apostolate. We start off, therefore, from the premise that we find ourselves in a unique and valuable context to foster, strengthen and structure the Church's ecclesial and pastoral action in the educational world, through the Educational Apostolate. Hence, we conclude that the Educational Apostolate is constituted as possibility, instrument, seed and beacon for ecclesial and pastoral praxis and action, mobilizing educators, including those who are already engaged, and strengthening educational and pastoral processes inside and outside the Church, since the educational compact presupposes the Church Which Goes Forth: the establishment of the culture of encounter, of the Church's integration with other segments and agencies that work in the educational world and to strengthen her in the perspective of complete and solidary human formation, with the human person at the center of the process.

Keywords: Pope Francis; Global compact on education; 2022 Fraternity campaign; Educational Apostolate.

Resumen

Por tercera vez, la Campaña de la Fraternidad aborda la problemática de la educación como tema central: Fraternidad y Educación, cuyo enfoque había tematizado las campañas anteriores - 1992 y 1998. Históricamente, la Iglesia

siempre ha expresado, a través del mundo de la educación, modos y formas privilegiados de realizar su misión evangelizadora. Así, ante este compromiso, este artículo pretende articular los fundamentos y propósitos del pensamiento del Papa Francisco, a partir del Pacto Educativo Global, con los objetivos de la Campaña de Fraternidad 2022 y la Pastoral Educativa. Con un enfoque cualitativo, la investigación optó metodológicamente por los procedimientos de revisión bibliográfica y análisis documental sobre los fundamentos que sustentan el Pacto Educativo Global, la Campaña de la Fraternidad y los que apoyan la implantación de la Pastoral Educativa. Partimos, por tanto, del supuesto de que nos encontramos en un contexto único y valioso para fomentar, fortalecer y estructurar la acción eclesial y pastoral de la Iglesia en el mundo de la educación, a través de la Pastoral Educativa. Así pues, concluimos que la Pastoral Educativa se constituye en posibilidad, instrumento, semilla y faro para la acción y la praxis eclesial y pastoral, movilizándolo a los educadores, incluso a los que ya están comprometidos, y fortaleciendo los procesos educativos y pastorales dentro y fuera de la Iglesia, ya que el pacto educativo presupone la Iglesia en salida: el establecimiento de la cultura del encuentro, la integración de la Iglesia con otros segmentos y agencias que actúan en el mundo de la educación y el fortalecimiento de ésta en la perspectiva de la formación humana integral y solidaria, teniendo a la persona humana en el centro del proceso.

Palabras clave: Papa Francisco; Pacto educativo global; Campaña de la fraternidad 2022; Pastoral educativa.

1. Introdução

Historicamente, a Igreja sempre expressou por meio do mundo da educação formas e modos privilegiados de concretização da sua missão evangelizadora, tanto por meio da educação formal quanto da educação de cunho mais comunitário, de base social. Partimos do pressuposto de que nos encontramos no contexto ímpar e valioso para fomentar, fortalecer e estruturar a ação e a práxis pastoral da Igreja no mundo da educação, compreendendo o lugar e o papel da Pastoral da Educação à luz da proposta do Pacto Educativo Global e também na particularidade da Campanha da Fraternidade, evento realizado anualmente no período da Quaresma, momento particular que é vivenciado com base no calendário litúrgico católico.

2. Metodologia

A pesquisa será realizada com base nos fundamentos da abordagem qualitativa, cujos dados só fazem sentido através do detalhamento lógico desencadeado pelo pesquisador, colocando-o em contato direto com a situação investigada, ou mesmo pressupondo que o autor da pesquisa tenha relação direta ou efetiva com o objeto investigado. A abordagem qualitativa nas ciências sociais e humanas trata a realidade como não quantificável, embora considere aspectos quantitativos como suporte para os dados qualitativos. Desse modo, optamos pelos procedimentos teórico-metodológicos da revisão bibliográfica, do levantamento e da análise documentais (Bogdan & Biklen, 1994; Minayo, 2003).

3. Sobre a Campanha da Fraternidade 2022

Pela terceira vez, a Campanha da Fraternidade 2022 retoma a problemática da educação como tema central: *Fraternidade e Educação*, cujo enfoque havia tematizado as campanhas anteriores, em 1992 e 1998. O lema da Campanha da Fraternidade a ser vivenciada em 2022 é inspirado no Livro dos Provérbios 31, 26: “Fala com Sabedoria, ensina com amor”, tendo como objetivo promover e estimular diálogos que impulsionem alternativas de um humanismo integral e solidário (CNBB, 2021).

Na introdução do texto-base da Campanha da Fraternidade 2022, identificamos que a educação é assumida como um ato eminentemente humano e, ao mesmo tempo, uma ação divina. Humano, porque é próprio da natureza humana o desejo, a aspiração e a própria condição de ensinar e de aprender, nos diferentes contextos e esferas da vida. Divino, porque a educação é um ato; porque a Sagrada Escritura nos mostra e apresenta um Deus que caminha com o seu povo, educando-o, que compreende as suas fraquezas, respeitando cada etapa de sua caminhada, inclusive alertando e mostrando as melhores direções.

O mesmo texto introdutório destaca que nas ações e nas palavras de Jesus há caminho educativo, isto é, a sua presença atenciosa junto do povo, a relação entre os milagres e a conversão, os diversos exemplos da vida cotidiana que aplica em sua trajetória e vida pública: ali, apresenta-se também um Jesus educador, ressalta o texto-base.

Também é importante ressaltar que o texto-base da Campanha da Fraternidade 2022 interpela-nos a perceber que o processo educativo não é um ato isolado, tendo como ponto de encontro e de partida a relação estabelecida entre o educador e o educando.

Um aspecto que merece destaque na Campanha da Fraternidade 2022 é a mudança metodológica, a qual vinha sendo fundamentada nos aspectos do *Ver, Julgar e Agir*, tendo a sua gênese histórica a partir das ideias do Cardeal Joseph Cardijn (1882-1967), o qual vem sendo ressignificado pelo Papa Francisco. Nesse sentido, a metodologia adota o tripé *Escutar, Discernir e Agir*.

“É fundamental uma pedagogia da escuta, que rompa com os paradigmas das pedagogias silenciadoras” (CNBB, 2021, p. 20), ressalta o texto-base da Campanha da Fraternidade 2022, supondo proximidade, princípio gerador do verdadeiro encontro. Assim, a escuta é imprescindível para o que fazemos, para as relações, para compreendermos o que se passa em nosso entorno, para o diagnóstico dos caminhos e das decisões que circundam as nossas vidas em todas as dimensões. Portanto, a escuta é um exercício indispensável para falarmos com sabedoria e ensinarmos com amor.

Desse modo, a *Escuta*, como parte do *Ver* e como metodologia da Campanha da Fraternidade 2022, instiga-nos à escuta da realidade atenta à compreensão dos gritos e dos silêncios, excessos e ausências, incentivando-nos a ouvir para além do que nos interessa e diz respeito. Trata-se, portanto, de uma escuta integral, do *todo*. Na prática, deparamo-nos com as lições e os desafios frente à pandemia da covid-19, da necessidade de reconstruções humanas e sociais de aprender com o vivido e reconstruir o novo, de estabelecer uma escuta atenta mediante a enxurrada de informações, nem sempre procedentes e verdadeiras, de uma escuta necessária e como ponto de partida para se estabelecer a necessária e urgente cultura do encontro, como propõe o Papa Francisco.

Logo, a educação exerce uma função essencial para o estabelecimento de uma pedagogia da escuta e do encontro, visto o seu caráter de formação humana e integral, mesmo que no Brasil a educação formal seja um processo inconcluso, e que o analfabetismo ainda sequele milhares de sujeitos e contextos educativos, como menciona o texto-base da referida campanha.

O segundo aspecto metodológico da Campanha da Fraternidade 2022 diz respeito à dimensão e ao ato de discernir. Ao iniciar esse ponto, o texto-base ressalta que o exercício de escutar impele à necessidade de uma tomada de posição da parte de quem escutou. Desse modo, entre a escuta e a ação, o discernimento é uma prática essencial, sobretudo à luz dos critérios da Fé e das Tradições Cristãs.

Assim sendo, o texto-base indica a necessidade de discernir os desafios educativos, participando e atuando para a busca das soluções, da superação dos desafios históricos ainda presentes e que podem comprometer o futuro das atuais e novas gerações, conforme mostram os dados e a realidade brasileira apresentados no supracitado documento.

No percurso para o cumprimento de sua missão, a Igreja percebeu e ainda percebe na educação o caminho para se alcançar a perfeição da caridade, a edificação de uma sociedade mais justa e fraterna, a fim de tornar a pessoa mais humana. Nesse sentido, o texto-base suscita a necessidade do estabelecimento de comunidades de discípulos missionários educadores, dentre estes os leigos e as leigas, chamados a assumir a educação como vocação e missão no seio da Igreja.

Ainda na direção do discernimento, e partindo da visão integral do ser humano, “[...] é útil destacar a missão educadora das famílias, a importância do Estado em garantir o direito à educação para todos, a missão dos professores nas instituições de ensino e a comunidade eclesial que educa na fé” (CNBB, 2021, p. 68), razão pela qual o Papa Francisco propõe a ideia de um pacto educativo global, cujo enfoque encontra-se mais evidente e detalhado na dimensão metodológica do *Agir*.

Na dimensão do *Agir*, inicialmente o texto-base da Campanha da Fraternidade 2022 discorre sobre a ideia de um projeto de vida como fonte para uma nova sociedade, sendo a educação um processo que contribui para uma forma de vida ao sabor do Evangelho:

[...] Uma mudança de época requer um caminho educativo. Criatividade e responsabilidade, a pessoa no centro com o olhar voltado ao seu semelhante. Uma educação que gere pessoas disponíveis para o serviço da comunidade [...] Para humanizar a educação é preciso renovar o pacto educativo entre as gerações [...]. (CNBB, 2021, p. 87)

O Pacto Educativo Global, isto é, entre as gerações, apresenta-se como uma proposta como nova realidade para a educação, repensando a ação educativa formal e informal, cujo processo envolve diferentes e diversos sujeitos e instituições, como a Igreja, a família, o Estado e os diferentes segmentos organizados da sociedade civil que atuam em torno da educação nas diferentes esferas, níveis e modalidades.

Destaca-se, ainda, na dimensão do *Agir*, a importância da educação como um processo voltado ao humanismo. Ora, na perspectiva de educar com foco no Humanismo Solidário e na construção da chamada Civilização do Amor, faz-se necessário promover a cultura do diálogo, globalizar a esperança, buscar uma verdadeira inclusão e criar redes de cooperação, alude o texto-base às orientações da Congregação para a Educação Católica (Dos Institutos de Estudo), em particular aos subsídios *Documentos da Igreja – n. 41*: educar ao humanismo solidário: para construir uma “civilização do amor” – 50 anos após a *Populorum Progressio* (Congregação para a Educação Católica, 2018).

O texto explicita, também, que o ato de educar resguarda em sua essência a necessidade de iniciar processos, problematizando acerca dos desafios e retomadas impostas pela pandemia do novo coronavírus. “É preciso ousadia e criatividade em nossa capacidade de cuidar uns dos outros em tempos pandêmicos” (CNBB, 2021, p. 94), afirma o texto.

Ao tratar da necessidade de iniciar os processos, o texto-base explicita algumas realidades que precisam ser trabalhadas, como a formação de professores, a Política Educacional, o Ensino Religioso, a Cultura e os Bens Culturais, as Universidades, a ação pastoral no interior das comunidades eclesiais missionárias, os Serviços Pastorais em favor da educação, as ações junto às escolas públicas e privadas, a própria educação católica, a educação para uma nova economia, o vislumbrar de tarefas educativas urgentes na Igreja e na Sociedade e o envolvimento e o trabalho com as famílias. Certamente, são realidades, contextos e problemáticas que podem ser trabalhadas, refletidas, discutidas e concretamente pensadas com mais intensidade a partir do período da Campanha da Fraternidade 2022.

4. Pacto Educativo Global

Em que pese o Pacto Educativo Global ter uma ampla repercussão tanto no seio da Igreja quanto nos diferentes contextos e esferas educativas, a sua compreensão em termos de práxis educativa parece ainda não ter a compreensão da totalidade e essência de seus objetivos. Ademais, um importante elemento filosófico e teológico que fundamenta a práxis educativa e que se encontra presente no Pacto, decorrente do Pensamento do Papa Francisco, é a premissa de que não há Igreja sem sujeitos, como explicita Passos (2018).

A despeito do que se trata o Pacto Educativo Global, não é raro que nos deparemos com a pergunta: o que é Pacto Educativo? Como colocá-lo em prática?

Desse modo, antes mesmo de adentrarmos na discussão sobre o Pacto, é relevante abordarmos sucintamente o Pensamento do Papa Francisco sobre a educação. Desde que foi eleito, em 13 de março de 2013, o Papa Francisco adotou uma postura de destaque e de liderança frente à educação, tanto no que diz respeito aos aspectos intraeclesiais, até mesmo por sua formação, trajetória e território de missão, como também para além dos muros da Igreja ou da educação católica, tornando-o reconhecido e influente no contexto global, como enfatizam Souza e Cesário (2019). Os autores destacam que, no conjunto dos pronunciamentos pontifícios,

[...] foram identificados 30 discursos nos quais o Papa abordou, diretamente, a temática da educação, dirigindo-se a alunos e professores, representantes de escolas e universidades, lideranças de congregações religiosas que se dedicam à formação da juventude, bem como outros grupos e movimentos envolvidos com a questão educativa. (Souza &

Cesário, 2019, p. 97)

Dentre as ideias-chaves que formam o Pensamento do Papa Francisco sobre a visão da Educação no mundo atual, destacam-se importantes temáticas e problemáticas, como: a Cultura do encontro, a educação ecológica, o humanismo solidário, a alfabetização integral e o pacto educativo, explicitados com clareza conceitual e conceptual por Souza e Cesário (2019).

Aqui, daremos atenção especial ao que significa o Pacto Educativo Global, termo que mais aparece nos pronunciamentos do Sumo Pontífice, quando trata sobre a educação. O ponto de partida é a necessidade de se repensar os papéis da Igreja, da família e do Estado na tarefa de educar, para que a criança, o adolescente, o jovem, isto é, os sujeitos educativos, não fiquem sozinhos, isolados, abandonados nos e dos processos educacionais, por isso a ideia de pacto. Por essa razão,

[...] a preocupação do Papa Francisco com um pacto educacional em favor de uma visão sistêmica, que envolva diversos agentes nos processos educativos, concorda com o que afirmava o “*Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*”, elaborado por Jacques Delors em 1996 e publicado no Brasil em 1998. (Souza & Cesário, 2019, p. 122, grifo dos autores)

Ao lançar a ideia do Pacto Educativo Global, além de defender o envolvimento, união e integração dos diversos agentes globais, regionais e locais em prol da educação como um processo amplo, transformador e necessário como direito subjetivo, Francisco busca mobilizar o Pacto em torno da ideia de *Aldeia que educa*. Desse modo, “[...] leva-se, assim, em conta que a intenção do Papa Francisco é instaurar o processo na esfera da educação, uma educação que abranja a compreensão de uma aldeia global” (Andrade & Silva, 2020, p. 41).

Leal (2018), ao discutir os elementos do Pensamento do Papa Francisco sobre educação, como um projeto para além das fronteiras religiosas, destaca que algumas iniciativas no campo da educação, como o projeto *Scholas Ocorrientes* e a criação da Fundação *Gravissimum Educationis*, revelam a importância da formação integral e da educação para além dos muros da escola.

Então, o Pacto Educativo Global se trata de um evento? Salema (2021) explicita com clareza do que se trata a ideia do Papa Francisco, ao afirmar que

O Santo Padre não propõe uma ação educativa, nem tão pouco convida a elaborar um programa, mas apela a uma aliança educativa. A escolha das palavras revela muito do estilo com que o Papa convida a executar esta tarefa: para que possa haver um pacto, de facto, deve haver duas ou mais pessoas diferentes que se comprometam por uma causa comum. (Salema, 2021, p. 148)

Assim sendo, a autora apresenta os pilares essenciais do Pacto Educativo Global:

- 1) A pessoa e a dignidade humanas como centro do processo educativo, tanto do ponto de vista cognitivo quanto espiritual;
- 2) A escuta junto aos sujeitos educativos e a sua efetiva participação nos processos educacionais;
- 3) A sinergia de forças e de ações para combater a pobreza e as desigualdades, visando à cidadania ativa e transformadora;
- 4) A ecologia integral como farol a iluminar a compreensão da economia, da política e do desenvolvimento, com foco na pessoa, na família e nos interesses, necessidades, dignidade e promoção humanas.

Talvez, por isso, Klein (2021) indique algumas pistas para a implementação do pacto educacional à luz do que propõe o Papa Francisco, sendo algumas já confluentes da própria proposta.

Criar a Aldeia da Educação, a qual traduz-se no esforço coletivo para se criar uma rede de relações humanas e

abertas. **Ter coragem tripla**, isto é:

[...] em primeiro lugar a coragem de colocar a pessoa no centro; em segundo lugar, a coragem de investir as melhores energias com criatividade e responsabilidade; em terceiro e último lugar, a coragem de formar as pessoas disponíveis para o serviço da comunidade [...]. (Klein, 2021, p. 31)

Unir esforços e criar redes e restaurar relações, estabelecendo uma aliança educativa, encontrando juntos os melhores caminhos e as melhores soluções para os problemas educativos. Isso envolve e implica o esforço coletivo e comprometido do Estado, da família, da Igreja e de outros agentes da sociedade.

Unir saberes, integrando a ação educativa, seja escolar ou universitária, bem como outros saberes provenientes da ciência, da tecnologia, da cultura, do esporte, da arte, entre outros saberes que podem ser ligados e integrados. Klein (2021) destaca que vê na “[...] composição de um pacto educativo global também a facilitação do crescimento de uma aliança interdisciplinar e transdisciplinar” (Klein, 2021, p. 36).

Klein (2021), ainda, destaca sete compromissos assumidos e decorrentes do Pacto Educativo Global:

- 1) Seja formal, informal ou não formal, o processo educativo deve centrar-se na pessoa, no seu valor e na sua dignidade;
- 2) Ouvir e dar vez às diferentes vozes dos sujeitos educativos;
- 3) Favorecer a efetiva participação dos educandos nos processos educativos;
- 4) Valorizar a família como o primeiro e indispensável educador;
- 5) Educar para o acolhimento, principalmente para os mais vulneráveis e marginalizados do processo;
- 6) Seja a educação um canal para se melhor compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, com base numa visão que esteja a serviço do homem e da família humana, na perspectiva da ecologia integral;
- 7) Proteger e cultivar a casa comum, conforme preconiza a Carta Encíclica *Laudato Si'* (Francisco, 2015, cuja centralidade e defesa respaldam-se na concepção da Ecologia Integral.

No Brasil, A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação, a Associação Nacional de Educação Católica (ANEC) e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), lançaram o documento *A Igreja do Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global – Orientações Gerais*, a fim favorecer a compreensão e de subsidiar as ações nas Dioceses e paróquias, escolas e universidades (Chesini & Resende, 2020).

5. Pastoral da Educação

Nessa última sessão do artigo, buscamos abordar com mais evidência o papel e as possibilidades pastorais da Pastoral da Educação, mediante a sua integração à Campanha da Fraternidade 2022 e também no contexto do Pacto Educativo Global, já explicitados, como temas e abordagens que estão intrinsecamente ligadas.

Como princípio e processo pedagógicos, a educação deve conduzir os sujeitos ao *Ser mais*, como chamado por excelência à vocação de tornar-se humano, cuja totalidade reveste-se de aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, transcendentais, entre outros. “[...] O objetivo do ser humano não é ‘coisificar-se’, mas humanizar-se e colaborar para a humanização dos outros sujeitos que estão na mesma tarefa de criação e recriação da história” (Pin, 2014, p. 38-39). Na lógica cristã, a educação é permeada por princípios e valores que, numa perspectiva teológica, ultrapassa ou não se restringe aos aspectos pedagógicos, próprios dos processos educacionais. A despeito do ato de educar,

É claro que do ponto de vista da educação formal, todo o educador, é antes de tudo um profissional da educação, com direitos e deveres, um trabalhador licenciado para as respectivas áreas [...] Entretanto, o educador cristão que é consciente de

tudo o que significa o mistério e a vida cristã, além de um profissional, é também um forjador de uma páscoa perene, de uma libertação constante, de um êxodo eterno, pois ele está sempre perseguindo a esperança que terá sua plenitude somente na eternidade. [...] O ideal de ser humano é ser livre e interdependente. Somos interdependentes uns dos outros porque somos seres sociais, mas temos autonomia para decidir, criar, transformar, interagir com o mundo e ser protagonista [...] e por isso se abre para o transcendente, para o mistério de Deus, para o infinito. (Vitti & Betiati, 2009, p. 15)

Nessa perspectiva, e, visto o caráter transformador da educação e da sua importância inconteste para a formação humana e social, recomenda-se historicamente a organização pastoral nas paróquias, nas dioceses e nos regionais, de setores que trabalhem “[...] de maneira articulada e organizada, da pastoral da educação. É urgente que esse setor seja apoiado e dinamizado e, quando não existe, seja organizado” (CNBB, 1992, p. 82). Foi por essa razão que,

Na busca de converter a missão evangelizadora em processos de pastoral no mundo da educação, a Igreja no Brasil lançou, em 1986, o documento 41 Estudos da CNBB, com o título Para uma Pastoral da Educação, que trata de alguns conceitos básicos de Educação, de Pastoral e de Pastoral da Educação na Pastoral Orgânica da Igreja. Em 1990, foi publicado o documento Educação: exigências cristãs e, em 1992, é elaborado pela CNBB nacional o documento número 47 Educação Igreja e Sociedade. (Vitti & Betiati, 2009, pp. 20)

Ainda de acordo com os autores, o documento 47 foi inspirado em estudos anteriores, quais sejam, CNBB (1990; 1992), os quais inspiraram as primeiras ações da Pastoral da Educação, por exemplo, em particular, no organograma pastoral do Regional Sul II. O referido documento destaca que o processo educativo deve comprometer-se com a formação integral do educando, bem como com os princípios da cidadania.

Por essa razão, podemos perceber que o cerne da Pastoral da Educação caracteriza-se por motivar e criar os meios para que os cristãos se engajem nas ações evangelizadoras que trabalhem, de forma mais ampla, pela democratização da escola em três sentidos essenciais: o acesso e a garantia do direito da educação a todos; a democratização interna da escola; e a democratização social, como elo entre as comunidades escolares e locais.

No contexto da Campanha da Fraternidade 2022 e à luz do Pacto Educativo Global, a Pastoral da Educação configura-se como:

[...] a ação evangelizadora da Igreja no mundo da educação, compreendida como instâncias ou instituições de educação formal ou popular, sistematizada ou ocasional, estruturas, processos, políticas e práticas educativas; e, prioritariamente, como pessoas, famílias e comunidades que se envolvem com educação. [...] A Pastoral da Educação pretende desenvolver processos e ações pastorais nesses âmbitos descritos para realizar a sua obra evangelizadora e contribuir com a humanização da nossa sociedade. (CNBB, 2016, pp. 10-11)

Observamos também que a CNBB define objetivos geral, específicos e operacionais para a Pastoral da Educação, como parte do documento *estudos da CNBB – 110* (CNBB, 2016), subsidiando a formulação de diretrizes para a implantação da Pastoral da Educação, bem como explicitando a realidade educacional brasileira e o referencial teológico para uma educação cristã, sendo a Campanha da Fraternidade 2022 um momento propício para a reflexão, estudos e amadurecimento da implantação de núcleos da Pastoral da Educação nas Dioceses e nas Paróquias.

De tantas possibilidades, inclusive no contexto do Pacto Educativo e da própria Campanha da Fraternidade 2022, a Pastoral da Educação é um dos meios para alimentar a esperança de melhor qualidade na educação brasileira, como explicita a CNBB (2017), condição fundamental para o desenvolvimento do País. Nas suas conclusões, o documento ressalta a importância do estímulo ao diálogo, à avaliação e à participação em um amplo debate nacional, para o desenvolvimento da educação e da própria vivência da cidadania.

No aspecto pastoral, os caminhos, as ações e as possibilidades decorrem das dinâmicas, interesses e objetivos das dioceses e paróquias, mas o Documento de Estudos nº. 110 (CNBB, 2016), apresenta algumas propostas para o campo, para a

implantação e atuação da Pastoral da Educação, as quais descreveremos a seguir, na ordem apresentada pelo documento nº. 110.

Inicialmente, é relevante destacar que o campo de atuação da Pastoral da Educação pode alcançar os mais diversos espaços e lugares e contextos, como as famílias, as escolas, as universidades, os meios de comunicação social, as instituições sociais, as agremiações, os espaços culturais, a integração interpastoral, entre outros, tendo os educadores e as educadoras, os educandos e as educandas e as famílias, como agentes centrais.

De acordo com a CNBB (2016), os interlocutores da Pastoral da Educação são todos os sujeitos e agentes envolvidos nos processos educacionais. Inclusive, mesmo aqueles que não professam a fé cristã católica, mas têm o compromisso e o empenho no compromisso para com a educação humanizadora, “[...] têm uma importância fundamental para que a educação seja um serviço à vida e promotora da libertação e da dignidade” (CNBB, 2016, p. 33).

Como ação evangelizadora da Igreja, a Pastoral da Educação é querigmática porque anuncia o Cristo, podendo se associar ao Ensino Religioso, que se constitui como disciplina didático-pedagógica, com fundamentos, conteúdos, métodos e metodologias regulamentadas à luz dos sistemas de ensino. Nesse sentido, a relação possui caráter e ligação pelo que é próprio da Pastoral Orgânica, agregando elementos próprios que lhes são comuns: o Reino de Deus.

Outro aspecto relevante é a relação da Pastoral da Educação com o Ecumenismo e com o Diálogo Inter-Religioso, à luz das orientações e diretrizes da Igreja Católica. No que diz respeito às ações no âmbito da comunidade eclesial, a Pastoral da Educação deve ser confessional, celebrativa e sacramental nos seus processos internos, assim como devem ser as inúmeras e diversas pastorais.

A Pastoral da Educação deve promover e colaborar para que a educação seja um processo dialógico, isto é, participativo, solidário, integrado e socialmente inclusivo, sempre dispondo a pessoa humana como o centro do processo.

Outro aspecto importante para o trabalho da Pastoral da Educação é que ela atue para que a educação seja um processo qualificado, com vistas à excelência educativa. Para tanto, é necessário investir na formação dos profissionais da educação em todas as dimensões que são próprias do ato e das práticas educativas, inclusive as motivações espirituais. Os retiros espirituais para os educadores são possibilidades ímpares para se refletir e abordar os aspectos específicos do ofício, como as condições de trabalho, a saúde, o enfrentamento à violência, entre outros, associando-os à dimensão espiritual.

A educação inculturada é também enfatizada pela CNBB (2016), como a expressão viva do “[...] Evangelho no campo da educação, da ciência e da cultura nos tempos atuais” (CNBB, 2016, p. 37). Aí, repousa o desafio de buscarmos as novas oportunidades de evangelização, sendo criativos, escutando, refletindo, discernindo, rezando e atuando juntos, numa clara e explícita evocação à ideia da Igreja em Saída, proposta pelo Papa Francisco em *Evangelii Gaudium* (Francisco, 2013).

Os documentos de estudos enfatizam, ainda, que é necessário e indispensável qualificar os processos:

- a. **de ensino:** buscando o desenvolvimento integral da pessoa, de sua dignidade, e sua abertura à transcendência; [...]
- b. **de pesquisa:** buscando a verdade, segundo as capacidades da inteligência e os critérios da ética; [...]
- c. **de extensão:** promovendo na sociedade as melhorias urgentes, advindas das descobertas em todos os campos do conhecimento, capazes de combater as desigualdades e causas da injustiça e pobreza. (CNBB, 2016, p. 39, grifos do documento)

Do ponto de vista estrutural, a CNBB (2016) propõe a criação e implantação de vicariatos diocesanos para a educação, indicando a experiência da Arquidiocese de Santiago do Chile como exemplo. De qualquer forma, no Brasil, também já dispomos de algumas experiências referenciadas, como o Vicariato Episcopal para a Educação, na Arquidiocese do Rio de Janeiro, conforme destacam Moiola e Xavier (2022). Consistem os vicariatos na promoção da ação evangelizadora da Igreja no mundo da educação, por meio de uma ação pastoral que contribua para iluminar os processos educativos.

6. Conclusões

Historicamente, a Igreja sempre externou e expressou, por meio do mundo da educação, formas e modos privilegiados de concretização da sua missão evangelizadora. No Brasil, por exemplo, a Campanha da Fraternidade 2022, que, pela terceira edição, aborda a educação como tema, é um exemplo. Mediante as riquezas desenvolvidas pela Igreja em vinte séculos de história de Mãe e Educadora, está em nossas mãos a responsabilidade, os desafios e a missão frente ao contexto da pandemia do novo coronavírus por um lado, e de estabelecer o Pacto Educativo proposto pelo Papa Francisco, por outro.

A Pastoral da Educação constitui-se como possibilidade, instrumento, *semente* e, porque não dizer, farol para a ação e práxis eclesial e pastoral, mobilizando os educadores, inclusive muitos já engajados, fortalecendo, assim, os processos educacionais e pastorais intra e extra muros, visto que o pacto educativo pressupõe a Igreja em Saída, o estabelecimento da cultura do encontro, da integração da Igreja com outros segmentos e agências que atuam no mundo da educação e para fortalecê-la na perspectiva da formação humana integral, solidária e que coloca a pessoa humana no centro do processo. Nessa direção, tanto a ação pastoral quanto os processos educacionais devem promover ações capazes de transformar as realidades, como verdadeira práxis educativa e pastoral.

Desse modo, podemos afirmar e reforçar que estamos diante de desafios e possibilidades ímpares, que se traduzem na superação dos estragos provocados pela pandemia do novo coronavírus, em particular no campo da educação, e da possibilidade de articular a Campanha da Fraternidade 2022 ao Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco, sendo a Pastoral da Educação um instrumento para que, como batizados, assumamos com fidelidade, entusiasmo, motivação e espírito profético o mandamento do divino Mestre: “Ide e ensinai” (Mt 28, 19).

Por fim, concluímos que a ideia do Pacto Educativo associada ao tema da Campanha da Fraternidade e do trabalho que é desenvolvido pela Pastoral da Educação inaugura caminhos e possibilidades para a integração eclesial às agências educativas governamentais e não governamentais, o que é imperativo na proposta de Francisco, ao propor o Pacto. Além disso, abre fronteiras para que outras problemáticas políticas, econômicas e sociais sejam abordadas em pesquisas futuras, uma vez que o Pontífice também já apresentou uma nova concepção acerca do Pensamento econômico, a saber: a Economia de Francisco e Clara.

Referências

- Andrade, A. F., & Silva, D. R. (2020). Aldeia global construída por meio da educação continuada. *Rev. Educ.*, 43 (162), 27-44.
- Bodgan, R. C.; & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto.
- Chesini, C; Resende, JCE (2020). *A Igreja do Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global: orientações Gerais*. CNBB/ANEC/CRB.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB (1986). *Para uma pastoral da educação*. Paulinas.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB (1990). *Educação: exigências cristãs – texto para estudo*. Paulinas.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB (1992). *Educação, igreja e sociedade*. Paulinas.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB (2016). *Pastoral da educação: estudos para diretrizes nacionais*. Paulus.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB (2017). *Educação*. Edições CNBB.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB (2021). *Fraternidade e Educação. Fala com Sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31, 26). Campanha da Fraternidade 2022. Texto-base*. CNBB.
- Congregação para a Educação Católica (2018). Dos Institutos de Estudo. Educar ao humanismo solidário. Para construir uma “civilização do amor”: 50 anos após a *Populorum Progressio*. Orientações. CNBB.
- Francisco, P. (2013). *Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho; sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Paulus; Loyola.
- Francisco, P. (2015). *Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum*. Paulinas.
- Klein, L. F. (2021). *Papa Francisco: a nova educação e o Pacto Educativo Global*. Edição da Conferência dos Provinciais na América Latina e Caribe. CPAL.

- Leal, V. A. (2018). Elementos do Pensamento do Francisco sobre educação: um projeto para além da fronteira religiosa. *Relegens thréskeia*, 7 (2), 136-151.
- Minayo, M. C. S. (2003). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Moioli, C.; & Xavier, P. (2018). *Notícias: Arquidiocese do Rio cria Vicariato Episcopal para a Educação*. ArqRio. <http://arqrio.org/noticias/detalhes/7026/arquidiocese-do-rio-cria-vicariato-episcopal-para-a-educacao>.
- Passos, J. D. (2017). Não há Igreja sem sujeitos. In Grupo de Reflexão da Comissão Episcopal de Pastoral para o Laicato da CNBB. *Sujeitos eclesiais: sal da terra e luz do mundo – reflexões sobre o documento 105 (ano nacional do Laicato, 2018)*. São Paulo: Paulinas.
- Pin, S. A. (2014). *Educar o humano: construção do sujeito em Paulo Freire*. Litografia Pluma.
- Salema, M. H. (2021). Pacto Educativo Global: o Pensamento do Papa Francisco. *Sinergias – diálogos educativos para a transformação social*, 1(12), 1-13.
- Sandrini, M. (2015). *Como estrelas no céu: desafios da Pastoral da Educação*. Paulus.
- Souza, J. D., & Cesário, J. B. (2019). A educação no Pensamento do Papa Francisco. *Cad. Fé e Cultura*, 4(2), 95-135.
- Vitti, M. J., & Betiato, M. A. (2009). Fundamentos para uma Pastoral da Educação. *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.*, 1(1), 13-26.